

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 15/06/2023.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
PARA O LAZER (ESPEL-31) NO CONTEXTO DE ADULTOS**

RAIANA LÍDICE MÓR FUKUSHIMA

ORIENTADOR: PROF. DR. ALEXANDRE JANOTTA DRIGO

CO-ORIENTADOR: PROF.^a DR.^a PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
PARA O LAZER (ESPEL-31) NO CONTEXTO DE ADULTOS BRASILEIROS**

RAIANA LÍDICE MÓR FUKUSHIMA

ORIENTADOR: PROF. DR. ALEXANDRE JANOTTA DRIGO

CO-ORIENTADOR: PROF.^a DR.^a PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN

Tese apresentada na Defesa de Tese de
Doutorado do Programa de Pós-Graduação
em Ciências da Motricidade – Interunidades
da Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Rio Claro, São Paulo.

**Março
2022**

F961e

Fukushima, Raiana Lídice Mór

Elaboração e validação da escala sobre a percepção de educação para o lazer
(EsPEL-31) no contexto de adultos / Raiana Lídice Mór Fukushima. -- Rio Claro, 2022
132 p. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências,
Rio Claro

Orientador: Alexandre Janotta Drigo

Coorientadora: Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan

1. Lazer. 2. Educação. 3. Direitos Humanos. 4. Saúde. 5. Educação Física. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: **ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESPEL-31 – ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO CONTEXTO DE ADULTOS BRASILEIROS**

AUTORA: RAIANA LÍDICE MÓR FUKUSHIMA

ORIENTADOR: ALEXANDRE JANOTTA DRIGO

COORIENTADORA: PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE, área: Atividade Física, Saúde e Educação pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. ALEXANDRE JANOTTA DRIGO (Participação Virtual)

Docente Credenciado no PPG em Ciências da Motricidade / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. JOSE LUIZ RIANI COSTA (Participação Virtual)

Departamento de Medicina / Claretiano - Centro Universitário de Rio Claro / SP



Profa. Dra. CINTHIA LOPES DA SILVA (Participação Virtual)

Faculdade de Ciências da Saúde / UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba - SP



Prof. Dr. MARCOS GONÇALVES MACIEL (Participação Virtual)

Departamento de Ciências do Movimento Humano / Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibitiré / MG



Profa. Dra. ANA PAULA EVARISTO GUIZARDE TEODORO (Participação Virtual)

GESPORTE / LAGEL - Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer / Universidade de Brasília - DF



Rio Claro, 15 de dezembro de 2021

TÍTULO ALTERADO PARA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER - ESPEL-31 – NO CONTEXTO DE ADULTOS

Interesse pelo tema

Comecei o Doutorado em Ciências da Motricidade, linha de pesquisa Formação, Profissão e Campo de Trabalho pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 2017. Inicialmente, desenvolvi um projeto de pesquisa intitulado “Efeito de um Programa de Educação para o Lazer em Cuidadores de Idosos com Doença Crônica” com a finalidade de investigar os efeitos deste programa, envolvendo os sete conteúdos culturais, em cuidadores de idosos com doenças crônicas não-transmissíveis, nos aspectos referentes ao envolvimento em atividades do contexto do lazer e da vida diária bem como na percepção sobre qualidade de vida, nível de depressão, estresse e saúde psicofísica. Entretanto, naquele momento, não havia instrumentos capazes de identificar a percepção que o indivíduo tinha sobre a Educação para o Lazer, no sentido de entender a importância de se envolver nas vivências do campo do lazer e, conseqüentemente, relacionar este envolvimento com a percepção sobre a qualidade de vida, nível de depressão, estresse e saúde psicofísica. Dessa forma, devido à inexistência de uma escala adequada para identificar esta percepção sobre a Educação para o Lazer, optamos por alterar o projeto para apenas desenvolver a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL), uma vez que não seria possível elaborar e validar a EsPEL e desenvolver um Programa de Educação para o Lazer em cuidadores para investigar os efeitos deste programa nos fatores mencionados anteriormente no tempo estipulado. Assim, a presente Tese de Doutorado objetivou elaborar e validar a EsPEL para adultos.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por me proteger e me guiar desde o início à conclusão desta Tese de Doutorado.

Aos meus pais, Romualdo e Ogná, por todo amor, educação, carinho, dedicação e por sempre estarem ao meu lado independente das minhas escolhas.

Aos meus irmãos, Renan e Rubia, que apesar da distância, continuamos muito próximos, apoiando e respeitando um ao outro.

Ao Marcelo dos Santos Verona, meu esposo e ao Pietro Fukushima Verona, meu filho pela constante presença e por tudo que representam para mim.

À Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz por abrir as portas do Doutorado.

Ao Prof. Dr. Alexandre Janotta Drigo, meu orientador e Profa. Dra. Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan, minha coorientadora, pelo tempo, apoio, dedicação, paciência, conselhos e ensinamentos, os quais contribuíram, significativamente, para o bom desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Aos colegas membros do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), do Grupo de Estudos e Pesquisas na Profissão de Educação Física (GEPPEF), entre outras pessoas que conheci nesta jornada, pelo companherismo em todos os momentos, o qual contribuiu, significativamente, para o nosso crescimento profissional.

À CAPES, pelo apoio financeiro. “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

À banca examinadora: Prof. Dr. José Luiz Riani Costa, Prof^ª Dr^ª Cinthia Lopes da Silva, Prof^ª Dr^ª Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro e Prof. Dr. Marcos Gonçalves Maciel por todas as sugestões que certamente contribuíram para a melhoria desta Tese de Doutorado.

Aos participantes deste estudo, pela paciência durante a coleta de dados e por terem contribuído diretamente ou indiretamente para o desenvolvimento deste estudo.

Lista de Tabelas

Lista de Tabelas da Tese

Tabela 1 – Cálculo do tamanho amostral do município de Rio Caro, SP

Tabela 2 – EsPEL-31.

Lista de Tabelas do Artigo I

Tabela 1 – Characteristics of the studies included in the final selection.

Tabela 2 – Details of the intervention intended for each selected study.

Tabela 3 – Instruments used for evaluating the effects of the leisure education programs in the selected studies.

Tabela 4 – Description of each instrument used for evaluating the effects of the leisure education program.

Tabela 5 – Psychometric properties of the instruments

Lista de Tabelas do Artigo II

Tabela 1 – EsPEL, versão piloto.

Tabela 2 – Cálculo amostral.

Tabela 3 – Coeficiente de confiabilidade e concordância da EsPEL.

Tabela 4 – Análise da reprodutibilidade da EsPEL-31 de acordo com as dimensões.

Lista de Tabelas do Artigo III

Tabela 1 – EsPEL-31.

Tabela 2 – Caracterização da amostra.

Tabela 3 – Caracterização amostral referente à idade e a atividade física (AF).

Tabela 4 – Curva de percentis para atribuição de pontos de corte (classificação) de acordo com o padrão amostral.

Tabela 5 – Informações da análise de curva ROC para determinação de ponto de corte de acordo com o nível de atividade física (> 150 min/semana), separados por gênero.

Lista de Tabela do Artigo IV

Tabela 1 – Cálculo amostral de Rio Claro, SP.

Tabela 2 – Modelo *backward* de Regressão Logística para identificar os fatores associados à uma forte percepção para a Educação para o Lazer.

Tabela 3 – ANOVA *one-way* para comparar fatores associados de acordo com a classificação da EsPEL-31.

Lista de Figuras

Lista de Figuras da Tese

Figura 1 – Organização do projeto de doutorado.

Lista de Figuras do Artigo I

Figura 1 – Flowchart illustrating the study selection process.

Lista de Figuras do Artigo III

Figura 1 – Representação da curva de percentis para atribuição de pontos de corte (classificação), separados por gênero.

Figura 2 – Representação da análise de curva ROC para determinação de ponto de corte de acordo com o nível de atividade física (> 150min/semana), separados por gênero.

Lista de Abreviações e Siglas

AF – Atividade Física

AVE – Acidente Vascular Encefálico

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

DCNT – Doença Crônica Não-Transmissível

EF – Educação Física

EsPEL-31 – Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMC – Índice de Massa Corporal

RBCM – Revista Brasileira de Ciências e Movimento

RBEL – Revista Brasileira de Estudos do Lazer

SP – São Paulo

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNESP – Universidade Estadual Paulista

Resumo

Embora o lazer seja um direito social estabelecido na Constituição Federal de 1988, as temáticas educação e lazer são temas ainda pouco explorados. Sendo assim, a Educação para o Lazer se torna essencial, no sentido de oferecer oportunidades para a vivência com qualidade de diferentes atividades do contexto do lazer. Entretanto, ainda, não há evidências de um instrumento adequado e específico para mensurar a percepção que um indivíduo tem sobre a Educação para o Lazer. Dessa forma, este estudo, de natureza quali-quantitativa, foi desenvolvido em um primeiro momento com o objetivo de elaborar e validar, para o contexto brasileiro, a Escala sobre a Percepção da Educação para o Lazer (EsPEL-31) e em um segundo momento, teve por objetivos aplicar a EsPEL-31 em adultos residentes de um município de médio porte e identificar os fatores associados à percepção sobre a Educação para o Lazer. Para tanto, utilizou-se o modelo de elaboração e validação de instrumentos sugeridos por Pasquali, em 2010, o qual baseia-se em três etapas: 1. Teórica, 2. Empírica e 3. Analítica. Na etapa teórica, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca das temáticas educação e lazer visando a elaboração dos itens, os quais foram testados por um comitê de sete juízes quanto à clareza da linguagem e à sua pertinência. Na etapa empírica, a versão piloto da escala foi aplicada a uma amostra de 159 adultos para estimar as propriedades psicométricas. Na etapa analítica, utilizou-se o Coeficiente de Alfa de Cronbach, do Coeficiente de Concordância de Kappa, e do Coeficiente de Concordância Intraclasse para verificar a confiabilidade e reprodutibilidade da escala. Com relação ao segundo momento, para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer e os fatores associados a esta percepção foram demarcados os pontos de corte da EsPEL-31, os quais, por meio da Curva de Percentis, possibilitou a seleção das posições centrais e aplicáveis que permitiram dividir a amostra em três grupos. Para estas análises, 1060 participantes responderam ao questionário de Caracterização da Amostra e a EsPEL-31. Para o tratamento estatístico, utilizou-se o teste de Qui-Quadrado, a regressão logística e o teste de ANOVA *one-way*. O cálculo amostral e as análises estatísticas foram conduzidos no Software G Power, versão 3.0. No primeiro momento, com base nas análises e na observação de problemas de confiabilidade ou concordância, optou-se por excluir algumas das afirmativas, e então, obteve-se a versão final da escala, a EsPEL-31. Quanto às análises do segundo momento, identificou-se que os fatores associados a uma percepção forte ($> P75$) na EsPEL-31, para as mulheres, foram a escolaridade e o estado civil. Já para os homens, apenas a escolaridade conseguiu prever a uma forte classificação ($> P75$). Espera-se que a EsPEL-31 contribua para a

avaliação dos componentes associados ao campo do lazer e, em consequência, facilite o desenvolvimento de programas de Educação para o Lazer visando estimular o desenvolvimento de novas habilidades e a aquisição de conhecimentos relacionados ao lazer, os quais podem estar associados à adoção de atitudes que favoreçam a participação nas diversas possibilidades de vivenciar atividades no âmbito do lazer e que possam ser percebidas suas relações com a educação, manutenção e/ou promoção da saúde, ressignificando assim, o papel do Lazer na vida em sociedade.

Palavras-chave: Lazer, Educação, Direitos Humanos, Saúde, Educação Física.

Abstract

Although leisure is a social right established in the Federal Constitution of 1988, the themes of education and leisure are still little explored. Therefore, Education for Leisure becomes essential in offering opportunities for the experience with the quality of different activities in the leisure context. However, there is still no evidence of an adequate and specific instrument to measure an individual's perception about Education for Leisure. Thus, this qualitative-quantitative study was initially developed to elaborate and validate, for the Brazilian context, the Leisure Education Perception Scale (LEPS-31). In a second moment, it aimed to apply the EspEL-31 to adults living in a medium-sized municipality and identify the factors associated with the perception of Education for Leisure. We used the model of elaboration and validation of instruments suggested by Pasquali in 2010, based on three stages: 1. Theoretical, 2. Empirical and 3. Analytical. In the theoretical stage, a bibliographic survey was carried out on the themes of education and leisure, aiming at elaborating the items, which were tested by a committee of seven judges regarding the clarity of the language and its pertinence. In the empirical stage, the pilot version of the scale was applied to a sample of 159 adults to estimate the psychometric properties. In the analytical step, Cronbach's Alpha Coefficient, Kappa's Agreement Coefficient, and Intraclass Agreement Coefficient were used to verify the reliability and reproducibility of the scale. Regarding the second moment, to identify the perception of Education for Leisure and the factors associated with this perception, the cutoff points of the ESPEL-31 were demarcated, which, through the Percentile Curve, enabled the selection of central positions and applicable that allowed dividing the sample into three groups. For these analyses, 1060 participants answered the Sample Characterization questionnaire and the EspEL-31. The Chi-Square test, logistic regression, and the one-way ANOVA test were used for statistical analysis. The sample size calculation and statistical analysis were carried out using the G Power Software, version 3.0. At first, based on the analysis and the observation of reliability or agreement problems, it was decided to exclude some of the statements, and then the final version of the scale, the EspEL-31, was obtained. As for the analysis of the second moment, it was identified that the factors associated with a strong perception ($> P75$) in the LEPS-31 for women were education and marital status. For men, only education could predict a strong classification ($> P75$). It is expected that LEPS-31 will contribute to the evaluation of the components associated with the field of leisure and, consequently, facilitate the development of Education for Leisure programs aimed at stimulating the development of new skills and

the acquisition of knowledge related to leisure, which may be associated with the adoption of attitudes that favor participation in the various possibilities of experiencing activities within the scope of leisure and that their relationship with education, maintenance and/or health promotion can be perceived, thus giving new meaning to the role of Leisure in life in society.

Keywords: Leisure, Education, Human Rights, Health, Physical Education.

Sumário

1. Organização da Tese	12
2. Introdução	14
2.1 Definição de Lazer	14
2.2 Lazer como Direito Social	18
2.3 Educação para o Lazer	20
2.4 Programas de Educação para o Lazer	22
2.5 Lazer e Saúde	24
2.6 Justificativa	25
3. Objetivos	28
3.1 Objetivo Geral	28
3.2 Objetivos Específicos	28
4. Métodos	29
4.1.1 Fase Teórica	29
4.1.2 Fase Empírica (Piloto)	31
4.1.3 Fase Analítica	32
4.2 Aspectos Éticos	35
5. Resultados e Discussões	36
5.1 Artigo de Revisão Sistemática	38
Artigo I	38
Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review	38
5.2 Elaboração e Validação da EsPEL-31	59
Artigo II	59
Elaboração da Escala Sobre Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL): Estratégia para a Saúde Pública	59
5.3 Pontos de Corte da EsPEL-31	77
Artigo III	77
Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31)”	77
5.4 Identificação dos Fatores Associados à Educação para o Lazer	95
Artigo IV	95
Fatores associados à percepção do indivíduo adulto sobre o contexto do lazer	95
6 Conclusões	107
Referências da Tese	109
Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa	118

Apêndice A – EsPEL (versão enviada ao comitê de juízes).....	123
Apêndice B – Carta convite comitê de juízes	126
Apêndice C – Manual de como proceder a análise da EsPEL	127
Apêndice D – EsPEL-43.....	129
Apêndice E – Caracterização da Amostra	131
Apêndice F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	132

1. Organização da Tese

A presente Tese de Doutorado está organizada em dois grandes momentos. O primeiro momento subdividiu-se em três fases, a primeira fase se refere à fundamentação teórica acerca das temáticas lazer e educação, a qual resultou em um artigo intitulado “*Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review*”, publicado na Revista de Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (UFMG) – *Licere*. Ainda, contribuiu, substancialmente, para a segunda fase, responsável por elaborar os itens da EsPEL-31, como também, a terceira fase, na qual ocorreu a validação da EsPEL-31. Das segunda e terceira fases sucederam-se um segundo artigo, intitulado “Elaboração da Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL): estratégia para a saúde pública, submetido à Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM). O segundo grande momento, consistiu em aplicar a EsPEL-31 na população de Rio Claro, SP. Tal momento ocasionou dois artigos. O terceiro artigo intitulou-se “Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer”, publicado na Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL) e, o quarto artigo, intitulou-se “Fatores associados à percepção do indivíduo sobre o contexto do lazer”, submetido à Revista Motrivivência.

No exame geral de qualificação, foram apresentadas a primeira e a segunda fase do primeiro momento. Para a defesa desta Tese de Doutorado, serão apresentadas a terceira fase do primeiro momento e o segundo momento.

No texto, a primeira fase está na Introdução, a segunda e terceira fases, bem como o segundo momento estão em Métodos. Na seção Resultados e Discussões, se encontra uma síntese dos principais achados nos quatro artigos científicos mencionados anteriormente e as possíveis relações com a literatura. E, por fim, a seção Considerações Finais e Conclusões apresenta uma sinopse de todo o processo envolvido e o que se pode esperar desta Tese de Doutorado para as áreas de Saúde, da Educação e do Lazer, bem como para a sociedade, além das limitações encontradas no decorrer do desenvolvimento desta Tese de Doutorado, como também as possíveis sugestões para estudos futuros.

A seguir, encontra-se ilustrada a presente organização.

6 Conclusões

A presente Tese de Doutorado buscou elaborar e validar, para o contexto de adultos, a EsPEL-31. Tal escala obteve o aceite por parte da comunidade científica por apresentar propriedades psicométricas satisfatórias para rastrear a percepção que o indivíduo tem sobre a Educação para o Lazer. Os pontos de corte definidos para a EsPEL-31 potencializarão identificar qual componente inter-relacionado ao lazer (tempo, atitude e/ou atividades) deverá ser explorado a fim de subsidiar intervenções capazes de estimular novos conhecimentos associados ao lazer e, assim, conscientizar aquele indivíduo acerca da importância das vivências deste fenômeno. Além disto, foi possível identificar os fatores associados à percepção de Educação para o Lazer por meio da aplicação da EsPEL-31 e um questionário de Caracterização da Amostra. Entender estes fatores é de extrema importância, uma vez que em busca de uma sociedade mais justa, estes poderão auxiliar gestores e Profissionais das áreas da Saúde, da Educação e do Lazer a formularem intervenções eficazes com relação à relevância de inserir as vivências do contexto do lazer, com qualidade, no dia a dia da sociedade e que repercutirão benefícios a curto, médio e longo prazos.

Constata-se a necessidade da aplicação de instrumentos confiáveis que visem a apreensão da percepção dos indivíduos quanto às vivências destinadas ao lazer elucidando questões pontuais e atualizadas quanto ao tempo destinado, oferta de atividades adequadas e especialmente quanto às atitudes dos participantes para que tais vivências possam ser propostas de forma adequada aos anseios e necessidades da população em questão. Os programas de educação para o lazer, a partir dos resultados trazidos por instrumentos como a EsPEL-31 são capazes de nortear ações relevantes trazendo a possibilidade de ressignificar, trazer os sentidos das participações em Programas de Educação para o lazer e orientar Políticas Públicas e ações que contribuam práticas educativas e em prol da qualidade de vida e promoção da saúde.

As possíveis limitações desta tese se referem à inexistência, em âmbito nacional e internacional, de métodos de avaliações no que diz respeito à percepção sobre a educação para o lazer, no sentido de inviabilizar comparações com outras investigações. Ainda, há a limitação no que se refere à amostra, uma vez que desde a elaboração, validação e

aplicação da EsPEL-31, limitou-se a amostra apenas aos adultos (20-59 anos) e brasileiros.

No decorrer do desenvolvimento deste estudo, outras inquietações se manifestaram: será que o brasileiro reconhece a importância do envolvimento em atividades do contexto do lazer? Qual a perspectiva, na atual sociedade, de se educar para o lazer? Há barreiras para a Educação para o Lazer? Há facilitadores para a Educação para o Lazer? Estas outras inquietações são de essencial importância no sentido de contribuir com a ampliação da Educação para o Lazer no Brasil e, portanto, são sugestões para futuras investigações. Ainda, sugere-se para futuros estudos que a EsPEL-31 seja validada para outras faixas-etárias, como crianças, adolescentes e idosos, ou até mesmo traduzida em outros idiomas e utilizada em âmbito internacional. Neste momento, portanto, espera-se que com a elaboração e validação da EsPEL-31, em nível nacional, a escala identifique a percepção que o indivíduo brasileiro tem sobre a Educação para o Lazer e auxilie os grupos de pesquisas a desenvolver programas que contribuam para a conscientização acerca da importância do lazer e, conseqüentemente, norteie a aquisição de novas habilidades e possibilidades de vivências no âmbito do lazer.

Referências da Tese

- ALMEIDA, M. B.; GUTIERREZ, G. **Lazer no Brasil: de Getúlio Vargas à globalização**. 1^a. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2011. 128 p.
- ALVES-MAZZOTI, A. J. Revisão da Bibliografia. In. ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 179-188.
- ARAÚJO, F. F.; ROCHA, A. The redefining of later life through leisure: music and dance groups in Brazil. **Leisure Studies**, Londres, v. 38, n. 5, p. 712-727, jul. 2019.
- AULETE, C. **Aulete Digital: Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon. 1980.
- BACHELADENSKI, M. S.; MATIELLO JÚNIOR, E. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 2569-2579, 2010.
- BATISTA, J. C.; RIBEIRO, O. C. F.; NUNES JUNIOR, P. C. Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1-16, jun. 2012.
- BERGAMO, L. G.; PATREZE, N. S.; ANTUNES, D.; PILLON, R.; SILVA, C. L. O lazer como direito social: análise de espaços públicos de esporte e lazer em Piracicaba (SP) e Indaiatuba (SP). **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulisa, v. 19, n. 1, p. 71-79, jan. 2020.
- BERTINI, V. M. R. O pensamento de Joffre Dumazedier e de Nelson Carvalho Marcellino: Algumas convergências e diferenças no campo do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 111-125, jun. 2005.
- BLAND, J.; ALTMAN, D. Statistics notes: Cronbach's alpha. **BMJ**, Londres, v. 22, n. 1, p. 572, fev. 1997.
- BORGES, C. N. F. Educação cidadã pelo lazer: A contribuição das políticas públicas do esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 372-410, jan. 2017.
- BRAMANTE, A. C. Vista do lazer, concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, jan. 1998.
- BRAMANTE, A. C. **Professor Bramante é o entrevistado da Sexta de Aprender de julho 2020: lazer em tempos de pandemia**. Sorocaba, 24 jul. 2020a. YouTube: Fundação Luiz.

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 dez. 2017.

_____. (1994). Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm>. Acesso em: 09 ago. 2018.

_____. (2003). Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 09 ago. 2018.

_____. (2019). A SNELIS. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/esporte/snelis/secretaria-nacional-de-esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social>>. Acesso em 21 fev 2022.

_____. (2020). Informe da Gestão – Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/TCU/SNELIS/Informes%20da%20Gest%C3%A3o%20-%20SNELIS.pdf>>. Acesso em 21 fev 2022.

_____. (2022). Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/esporte/snelis>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BURTON, B. N.; BAXTER, M. F. The Effects of the Leisure Activity of Coloring on Post-Test Anxiety in Graduate Level Occupational Therapy Students. **The Open Journal of Occupational Therapy**, Kalamazoo, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2019.

CALDWELL, L. L.; BALDWIN, C. K.; WALLS, T.; SMITH, E. Preliminary effects of a leisure education program to promote healthy use of free time among middle school adolescents. **Journal of Leisure Research**, Urbana, v. 36, n. 3, p. 310-35, set. 2004.

CAMARGO, L. O. **O que é lazer**. 1ª. ed. São Paulo: Brasiliense. 1986. 100 p.

_____. **O que é lazer**. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense. 1989. 100 p.

_____. **O que é lazer**. 1ª. ed e-book. São Paulo: Brasiliense. 2017. 72 p.

CARBONNEAU, H.; CARON, D. C.; DESROSIERS, J. Effects of an adapted leisure education program as a means of support for caregivers of people with dementia. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Quebec, v. 53, n. 1, p. 31-9, ago, 2011.

CARBONNEAU, H.; MARTINEAU, E.; ANDRE, M.; DAWSON, D. Enhancing leisure experiences posttraumatic brain injury: A pilot study. **Brain Impairment**, Cambridge, v. 12, n. 2, p. 140-151, fev. 2011.

- CASTELLANOS, P. L. **Epidemiologia, saúde pública, situação de saúde e condições de vida:** considerações conceituais. In: BARATA, R. B. (Org.). *Condições de vida e situação de saúde, saúde e movimento*. Abrasco: Rio de Janeiro, 1997, p. 31-76.
- CHANG, L. Leisure education reduces stress among older adults. **Aging & Mental Health**, Taipei, v. 18, n. 6, p. 754-58, jan., 2014.
- CHANG, L.; YU, P.; JENG, M. Effects of leisure education on self-rated health among older adults. **Psychology, Health, Medicine**, Londres, v. 20, n. 1, p. 34-40, mar. 2014.
- CHARTERS, J.; MURRAY, S. Design and evaluation of a leisure education program for caregivers of institutionalized care recipients. **Topics in Geriatric Rehabilitation**, Philadelphia, v. 22, n. 4, p. 334-347, out. 2006.
- CHEMIN, B. F. A educação para e pelo o lazer no âmbito municipal. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 165-75, ago. 2009.
- CLEMENTE; A. C. F.; STOPPA, E. A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da COVID-19. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, p.460-484, set., 2020.
- COLLARES, A. C. M. **Uma questão de método: desafios da pesquisa quantitativa na sociologia** . Edição Especial. Campinas, SP, 2013. 27p.
- CORREIA, P. M. S.; MARINHO, A. Vivências e imagens sobre o lazer na perspectiva de idosos com doença celíaca. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 509-544, jun. 2021.
- CORY, L.; DATTILO, J.; WILLIAMS, R. Effects of a leisure education program on social knowledge and skills of youth with cognitive disabilities. **Therapeutic Recreation Journal**, Urbana, v. 40, n. 3, p. 144-64, out. 2006.
- COSTA-DIAS, M. J. M.; MARTINS, T .; ARAÚJO, F. Estudo do ponto de corte da Escala de Quedas de Morse (MFS). **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 4, n. 1, p. 65-74, mar. 2014.
- CRESWELL, J. W. **Research design:** qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 3ª. ed. California: SAGE Publications, 2008. 260 p.
- CRONBACH, L. J. Coefficient Alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, Chicago, v. 16, n. 1, p. 297-334, set. 1951.
- CREIGHTON-SMITH, B. A.; COOK, M.; EDGINTON, C. R. Leisure, ethics and spirituality. **Annals of Leisure Research**, Waterloo, v. 20, n. 5, p. 546-62, mar. 2017.
- DATTILO, J.; HOGE, G. Effects of a leisure education program on youth with mental retardation. **Educational and Training in Mental Retardation and Development Disabilities**, Nova Iorque, v. 34, n. 1, p. 20-34, jan. 1999.

- DATILLO, J.; WILLIAMS, R. Some thoughts about leisure education, therapeutic recreation, and the philosophy of Spiderman. **Therapeutic Recreation Journal**, Washington, v. 46, n. 1, p. 1-8, fev. 2012.
- DESROSIERS, J.; NOREAU, L.; ROCHETTE, A.; CARBONNEAU, H.; FONTAINE, L.; VISCOGLIOSI, C.; BRAVO, G. Effect of a home leisure education after stroke: A randomized controlled trial. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, Reston, v. 88, n. 9, p. 1095-100, set. 2007.
- DEVELLIS R. **Scale development: theory and applications**. 2ª. ed. California: Sage Publications; 2003. 171 p.
- DIAS, C. História e historiografia do lazer. **Record**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-26, jun. 2018.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973. 338 p.
- _____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979. 235 p.
- _____. **A revolução do tempo livre**. Tradução de Luiz Octávio Lima Camargo e Marília Ansarah. São Paulo: SESC/NOBEL, 1994.
- ELIAS, N. **Sobre o tempo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 168 p.
- FREIRE, T. Leisure and positive psychology: Contributions to optimal human functioning. **The Journal of Positive Psychology**, Braga, v. 13, n. 1, p. 4-7, ago. 2017.
- FUKUSHIMA, R. L. M.; SCHWARTZ, G. M. Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n.1, p. 106-129, 2021.
- FUKUSHIMA, R. L. M.; TREVISAN, P. R. T. C.; DRIGO, A. J. Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31). **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 38-53, 2021.
- GEORGE, D.; MALLERY, P. **SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference**. 4ª ed. Boston: Allyn & Bacon; 2003. 63 p.
- GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan. 2003.
- GOMES, C. L. Lazer – concepções. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora. 2004. p. 119-126
- HILLEBRAND, G. R.; BITTENCOURT, B. M. Trabalho criativo X jornada de trabalho flexível: como as empresas da indústria criativa de Porto Alegre estão lidando com a questão. **Negócios e Talentos**, Porto Alegre, n. 13, p. 99-116, 2014.
- HUGHES, S.; KELLER, J. Leisure education: A coping strategy for family caregivers. **Journal of Gerontological Social Work**, Londres, v. 19, n. 1, p. 115-28, out. 2008.

HSIAO-YUN, L.; CHIA-PIN, Y.; CHIH-DA, W.; WEN-CHI, P. The effect of leisure activity diversity and exercise time on the prevention of depression in the middle-aged and elderly residents of Taiwan. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basileia, v. 15, n. 4, p. 654, abr. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico: Brasil em Síntese – Rio Claro, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-claro/panorama>>. Acesso em: 10 out. 2018.

ISAYAMA, H. F.; SILVA, A. G.; LACERDA, L. L. L. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil? In: ISAYAMA, H. F.; SILVA, S. R. (Org.). **Estudos do lazer: Um panorama**. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2011. p. 165-78.

ISAYAMA, H. F.; STOPPA, E. A. Apresentação. In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer no Brasil: Representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas, SP: Autores Associados. 2017. p. 3-18.

JANSSEN, M. A. The effects of leisure education on quality of life in older adults. **Therapeutic Recreation Journal**, Urbana, v. 38, n. 3, p. 275-88, out. 2004.

JORDAN, K. A.; GAGNON, R. J.; ANDERSON, D. M.; PILCHER, J. J. Enhancing the college student experience. Outcomes of a leisure education program. **Journal of Experimental Education**, Londres, v. 41, n. 3, p. 1-17, jan. 2018.

KAO, I.; CHANG, L. Long-term effects of leisure education on leisure needs and stress in older adults. **Educational Gerontology**, Londres, v. 43, n. 7, p. 356-364, fev. 2017.

WALKER, G. J.; KLEIBER, D. A.; MANNELL, R. C. **A social psychology of leisure**. 3ª. ed. Champaign, IL: Sagamore Venture Publishing, 2019. 490 p.

LIMA, D. V. M. Research design: A contribution to the author. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niteroi, v. 10, n. 2, oct. 2011. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

LOBIONDO-WOOD, G.; HARBER, J. **Nursing research: Methods and critical appraisal for evidence-based practice**. 8ª. ed. Philadelphia: Mosby Elsevier, 2013. 199 p.

LOVELL, T. A.; DATILLO, J.; JEKUBOVICH, N. J. Effects of leisure education on women aging with disabilities. **Activities, Adaptation & Aging**, Londres, v. 21, n. 2, p. 37-58, out. 2008.

MANNELL, R. C. A psychology for leisure research. **Loisir et Société/ Society and Leisure**, Londres, v. 7, n. 1, p. 11-21, 1984.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1987.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990. 149 p.

- _____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- _____. **Lazer e educação**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 164 p.
- _____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 112 p.
- MARES, R. M. A produção social dos espaços de lazer: O caso de Vitória da Conquista, Bahia – Brasil. **Revisa Formação**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 24, p. 136-52, abr. 2017
- MAHON, M. J.; SEARLE, M. S. Leisure education: Its effect on older adults. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, Winnipeg, v. 65, n. 4, p. 36-41, fev. 1994.
- MCGRATH, R.; YOUNG, J.; ADAMS, C. Leisure as a human right special edition introduction. **Annals of Leisure Research**, Adelaide, v. 20, n. 3, p. 314-16, mai. 2017.
- MENICUCCI, T. M. G. Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (Org.). **Sobre lazer e política: Maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2006. p. 179-202.
- MENEZES, V. G.; COSTA, M. A. N.; SANTOS, E. L.; TOMASI, C. R. M. C.; MELO, E. H. R. A revista Licere e a pauta científica do lazer no Brasil de 1998 a 2017: Uma revisão integrativa. **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 301-325, abr. 2018.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
- MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. S.; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 1-26, set. 2020.
- MUNDY, J.; ODUM, L. **Leisure Education: Theory and Practice**. 2nd ed. Champaign, IL: Sagamore Publishing. 1998. 320 p.
- MUNSON, W. Effects of a leisure education versus physical activity or informal discussion on behaviourally disordered youth offenders. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Birmingham, v. 5, n. 1, p. 305-317, out. 1988.
- MUNUSTURLAR, S.; BAYRAK, C. Developing the leisure education scale. **World Leisure Journal**, Londres, v. 59, n. 4, p. 306-25, nov. 2017.
- NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7ª ed. Florianópolis, 2017. 362 p.
- NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; OLIVEIRA, E. S. A.; SIMM, E. E.; ANTONY, G. Lazer Ativo: um programa de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis para o trabalhador da indústria. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 15, p. 260-264, mar. 2010.

- NOGUEIRA, V. M. R. Bem-estar, bem-estar social ou qualidade de vida: a reconstrução de um conceito. **Semina: Ciências Humanas e Sociais**, Londrina, v. 23, p. 107-122, set. 2002.
- PADILHA, V. Tempo livre. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica. 2004. p. 218-221.
- PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 560 p.
- PATEL, A. V.; MALINIAK, M. L.; REES-PUNIA, E.; MATTHEWS, C. E.; GAPSTUR, S. M. Prolonged leisure-time spent sitting in relation to cause-specific mortality in a large U.S. cohort. **American Journal of Epidemiology**, Oxford, jun. 2018. Disponível em: <<https://academic.oup.com/aje/advance-article/doi/10.1093/aje/kwy125/5045572>>. Acesso em: 7 ago. 2018.
- PIMENTEL, G. G. A. O passivo do lazer ativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 299-316, jul. 2012.
- PIMENTEL, G.; SANTOS, S.; BOARETTO, J. **Educação para e pelo lazer: um diálogo étnico e cultural**. In: SAMPAIO, T. M. V. (org.). **Lazer e cidadania: partilha de tempo e espaços de afirmação da vida**. Brasília: Universa, 2014, p. 105 -128.
- PINA, L. W. A. C.; SEIXAS, S. C.; TEODORO, A. P. E.G.; TAVARES, G. H.; BRAMANTE, A. C. A residência como espaço para o lazer durante a pandemia COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 55-75, ago. 2021.
- POMFRET, G.; VARLEY, P. Families at leisure outdoors: well-being through adventure. **Leisure Studies**, Londres, v. 38, n. 4, p. 494-508, abr. 2019.
- RAMOS, E. S. Controle jurisdicional de políticas públicas: a efetivação dos direitos sociais à luz da Constituição brasileira de 1988. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 102, p. 327-356m dez, 2007.
- RANCOURT, A. M. A comprehensive leisure education program with women who abuse substances: Conceptual and preliminary aspects. **Society and Leisure**, Londres, v. 14, n. 1, p. 151-169, jun. 1991.
- RITCEY, A.; SINGLETON, J.; WEBBER, K.; KING, A.; COOK, J., HOPPER, T. An exploratory study as to the effect of a leisure education program on a geriatric day hospital patient population. **Activities, Adaptation & Aging**, Londres, v. 40, n. 1, p. 150-163, jul. 2016.
- REQUIXA, R. Conceito de lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, Brasília, v. 1, n. 42, p. 11-21, 1979.
- REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980. 103 p.

RIBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J.; TENGAN, E. Y. M.; SILVA, L. W. M.; NICOLAS, E. A. Os impactos da pandemia da COVID-19 no lazer de adultos e idosos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 391-428, ago. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 651 p.

RODRIGUES, M. T. P.; MOREIRA, T. M. M.; ANDRADE, D. F. Elaboração e validação de instrumento avaliador da adesão ao tratamento da hipertensão. **Revista de Saúde Pública**, Teresina, v. 48, n. 2, p. 232-9, nov. 2014.

ROLIM, L. C. **Educação e lazer, a aprendizagem permanente**. São Paulo: Ática, 1989. 118 p.

ROSSI-FILHO, S.; SILVA, C. L.; Super-heróis e educação para o lazer: descrição de uma proposta pedagógica nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 188-208, jun. 2019.

SANTOS, K. R. V. **A educação para o lazer nas aulas de educação física: Um panorama do cotidiano, barreiras e facilitadores**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SCHWARTZ, G.M.; TEODORO, A.P.E.G; RODRIGUES, N.H.; DIAS, V.K. **Educando para o lazer**. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2016. 115p.

SEARLE, M. K.; MAHON, M. J.; ISO-AHOLA, S.; SDROLIAS, H. A.; DYCK, van J. Examining the long term effects of leisure education on a sense of independence and psychological well-being among the elderly. **Journal of Leisure Research**, Phoenix, v. 30, n. 3, p. 331-40, jan. 1998.

SILVA, C. L.; BERGAMO, L. G.; ANTUNES, D.; PATREZE, N. S. Os dias entre o teto e o chão da casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da COVID-19. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, p.57-92, set., 2020a.

SILVA, R. L.; RAPHAEL, M. L.; SANTOS, F. S. Carta Internacional de Educação para o Lazer como ferramenta de intervenção pedagógica efetiva no campo do saber. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 117-132, dez. 2005.

SILVA, C. L., RIGONI, A. C. C.; SILVA, L. F. O lazer como fenômeno cultural e suas relações com alguns marcadores sociais. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 1, p. 90-104, abr. 2021.

SILVA, C. L. ROSSI-FILHO, S.; SILVA, P. P. C.; SCHWARTZ, G. M.; SOUZA, M. F.; SOUZA, A. S.; SCALZITTI, A.; PILLON, R.; SILVA, L. F.; RIGONI, A. C. C. Education for leisure in elementary school: the use of comic books in physical education classes. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 24, n. 1, p. 196-210, dez. 2020b.

- SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e educação física: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 100p.
- SIVAN, A.; SIU, G. P. K. A longitudinal study on leisure of Hong Kong adolescents. **Leisure Studies**, Londres, v. 40, n. 3, p. 306-320, dez. 2020.
- SIVAN, A.; STEBBINS, L. R. Leisure education: Definition, aims, advocacy, and practices – Are we talking about the same things? **World Leisure Journal**, Londres, v. 53, n. 1, p. 27-41, mar. 2011.
- SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, set. 2017.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- STAMM, C.; STADUTO, J. A. R.; LIMA, J. F.; WADI, Y. M. A população urbana e a difusão das cidades porte médio no Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 14, n. 2, p. 251-265, dez. 2013.
- TEODORO, A. P. E. G. et al. A dimensão tempo na gestão das experiências de lazer em período de pandemia da COVID-19 no Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, p.126-162, set., 2020.
- UVINHA, R. R.; PEDRÃO, C. C.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, N. R. C. Leisure practices in Brazil: A national survey on education, income, and social class. **World Leisure Journal**, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 294-305, mai. 2017.
- VEAL, A. J. A critique of serious leisure as theory. **Leisure Studies**, Londres, v. 40, n. 4, p. 575-589, fev. 2021.
- World Leisure Recreation Association. Carta Internacional de Educação para o Lazer. Disponível em:
<http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_print.asp?cod_noticia=195>. Acesso em: 13 mar 2022.
- YANG, H. T.; KIM, J.; HEO J. Serious leisure profile and well-being of older Korean adults. **Leisure Studies**, Londres, v. 38, n. 1, p. 88-97, jul. 2019.
- ZHUO, K.; ZACHARIAS, J. The impact of out-of-home leisure before quarantine and domestic leisure during quarantine on subjective well-being. **Leisure Studies**, Londres, v. 40, n. 3, p. 321-337, nov. 2020.
- ZOERINK, D. A.; LAUENER, K. Effects of a leisure education program on adults with traumatic brain injury. **Global Therapeutic Recreation II**, Washington, v. 25, n. 1, p. 19-28, dez. 1991.